

Saquarema: 2 bilhões de anos de história

Conhecer Saquarema é percorrer 2 bilhões de anos, quando se formou a maior parte das belas rochas que podem ser vistas aqui. A Lagoa de Saquarema, por sua vez, teve sua origem há aproximadamente 120 mil anos e evoluiu pelas freqüentes variações no nível relativo do mar que ocorreram neste período.

As rochas

Rochas metamórficas - formadas a partir de transformações de rochas pré-existentes pela ação de pressão e temperatura elevada. Uma das características destas transformações é o arranjo dos minerais em planos, dando um aspecto listrado à rocha, que os geólogos chamam de foliação (Foto 1). São as rochas mais antigas da área e podem alcançar 2 bilhões de anos de idade. Neste local pode ser observado o gnaiss granítico - gn (cor clara - Foto 2) e o anfibolito - anf (cor escura - Foto 3).

Rochas magmáticas - formadas pelo resfriamento e consolidação do magma (rocha derretida). Aqui podem ser observados o pegmatito - pg (Fotos 4 e 5) e o dique de diabásio - db (Foto 6), que formam faixas alongadas que invadem as rochas metamórficas. Este fato demonstra que os diabásios e pegmatitos se formaram depois dos gnaisses e anfibolitos. Datações nessas rochas indicam essa relação de idade: os pegmatitos têm cerca de 500 milhões de anos e o diabásio em torno de 130 milhões de anos (idade do Oceano Atlântico).

As estruturas

O conjunto de rochas foi afetado por fraturas (Foto 7) que produziram fendas de até cinco metros de desnível.

Os Sambaquis: registro do homem pré-histórico

Saquarema também é estudada pelos vestígios do homem pré-histórico, expressos nos vários sítios arqueológicos aqui descobertos. Um destaque deve ser dado ao Sambaqui da Beirada (Foto 8), cuja exposição, organizada sem que se retirasse as peças do local onde foram achadas, deve ser parada obrigatória de todos que visitam a cidade.

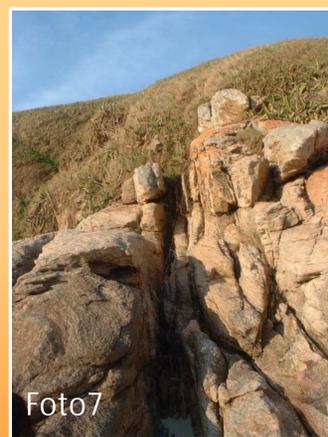


Foto 7

As fraturas tornam as rochas mais vulneráveis à alteração. Isto favorece a abertura de fendas porque permite a entrada de água do mar e da chuva. Também sofrem a ação das raízes das plantas.



Foto 1



Foto 4

Pegmatito (pg)



Foto 2



Foto 5

Pegmatito: quartzo (qz) e feldspato (fp)



Foto 3



Foto 6

Dique de diabásio (db)



Cordões arenosos (em amarelo) fecham as lagoas. Mapa histórico de Alberto Ribeiro Lamego (1945)



Foto 8

Praça do Sambaqui da Beirada: trabalho exemplar de musealização. Coordenação da arqueóloga Lina Kneip, a quem rendemos nossa homenagem.



O costão rochoso onde está localizada a Igreja de Nossa Senhora de Nazaré, marco turístico da cidade, é também um Ponto de Interesse Geológico. Esta pequena elevação já foi uma ilha quando o nível relativo do mar estava cerca de 4 metros acima do atual. Com o rebaixamento do nível do mar, a ilha se uniu ao continente pela acumulação de faixas de areia (ou cordões arenosos) há aproximadamente 5.000 anos. Assim formaram-se as praias da Vila e de Itaúna e houve o fechamento das diversas lagoas, como as de Fora, Boqueirão, Jardim e Urussanga, que fazem parte do denominado Complexo Lagunar de Saquarema - ver mapa histórico neste painel.

“A Terra levou alguns bilhões de anos para construir as rochas, os minerais, as montanhas e os oceanos. Proteja esta obra-prima!”



English version in the back of this panel

Elaboração: Nely Palermo e José Renato Nogueira (UERJ), Kátia Mansur e Vitor Nascimento (DRM-RJ)
Colaboração: Renata Schmitt e alunos da turma 2007 da Faculdade de Geologia da UERJ (Projeto de Extensão SR3/UERJ - Cadastro nº 685). Esta placa foi confeccionada através do PROEXT 2005 n. 219/2005 - MEC/SESU
Coordenação: Kátia Mansur, Vitor Nascimento e Flavio Erthal (DRM-RJ)